

Rogério Miguez

Onde está o meu anjo guardião?

Não é moderna a crença sobre a existência de uma entidade que nos acompanha pela vida afora com a missão de nos proteger. Segundo afirmam, todos os homens possuem um Espírito protetor. Acredita-se também que estes chamados anjos são relacionados a cada signo, existindo um para cada dia do ano.

A Humanidade costuma rezar por esses entes há muito tempo, existindo mesmo aqueles que creem que o seu anjo protetor é mais evoluído do que o do seu amigo, ou vice-versa. Outros aconselham, diante de situações contundentes ao longo da própria vida, acender uma vela para o seu anjo da guarda.

Esse ser é tão importante que existe uma data no calendário para festejar a sua existência: 2 de outubro!

Como se conclui, há muita incompreensão sobre este tema, como com tantos outros, mas, particularmente, no século XIX, um novo patamar de conhecimentos sobre os anjos da guarda foi revelado, abordando não somente esse, mas tantos outros assuntos relevantes. Foi a Doutrina Espírita ou Espiritismo que trouxe luz a esta crença, e muita luz, sem que seja preciso acender qualquer vela.

Os esclarecimentos fornecidos sobre os anjos da guarda foram completos, lógicos, racionais, desmistificando práticas, algumas infantis, de se manter uma imagem de um anjo com suas duas asas abertas ao pé da cabeceira, às vezes na entrada da residência, visando à proteção da família.

Os Imortais informaram a Allan Kardec que todos possuem um particular Espírito, indicado por Deus, para acompanhar cada ser humano, em qualquer época, desde o seu nascimento até a sua morte e, mesmo após a grande transição entre os mundos material e espiritual, ele estará a postos para nos receber e ajudar a desvencilharmo-nos do corpo biológico, evidentemente, dentro do merecimento de cada um.

O anjo guardião sempre é um Espírito bem mais evoluído do que seu protegido, sendo a sua própria evolução proporcional à evolução do protegido, ou seja, quanto mais evoluído é o encarnado, mais preparado é o anjo guardião, caso contrário, não há proteção alguma. Essa rotina se repete até o momento em que o protegido assume a condição de caminhar com segurança usando o seu próprio livre-arbítrio. Assim, ninguém precisa se preocupar se o seu anjo da guarda é mais ou menos adiantado do que o do seu vizinho; não faz o menor sentido. Quem designa o anjo guardião é Deus, e Ele sabe perfeitamente qual o nível evolutivo do Espírito – candidato a anjo da guarda –, adequado para tal ou qual encarnado.

Além disso, é preciso entender que o guardião não se distrai, não perde a sintonia com o protegido, aliás, nós é que não sintonizamos com ele, em função do estilo de vida escolhido: quanto mais materialista for a nossa existência, mais difícil se torna a conexão mental com o guardião.

Ele sempre tentará nos influenciar a trilhar o caminho do bem, as práticas moralizantes e éticas; contudo, se nós estamos mais motivados pelos apelos mundanos do cotidiano, a sua influência pode se tornar ineficaz. Veja-se que, nesses casos, ele não responde por nenhuma penalidade, uma vez que quem não se interessou pelos seus conselhos fomos nós mesmos. A tarefa dele foi plenamente cumprida e ele poderá até se entristecer diante de nossas condutas equivocadas, ao vislumbrar consequências, algumas trágicas, outras nem tanto, em futuro próximo.

Oportuno esclarecer que, se nós não criamos *ouvidos mentais* às sugestões do bom gênio, outros Espíritos levianos, alguns vingativos, outros viciosos, podem estabelecer esta sintonia, nos levando, pouco a pouco, à perdição moral.

Falando especificamente em relação ao local onde se encontra o guardião, como Espírito desencarnado, pode até se encontrar em outros mundos; mesmo assim, está nos observando, continuamente, sem prejuízo algum em função da distância separando a dupla protegido-protetor. Ele jamais perde o protegido de vista e, se eventualmente ele precisar se *ausentar*, outro Espírito com as mesmas características de evolução o substitui, ou seja, nenhum homem fica sem receber auxílio por parte dos protetores. É uma lei divina.

Em face de tal revelação, não creiamos que apenas os cultivadores da virtude sejam beneficiados por este acompanhamento espiritual. Até o maior criminoso recebe esse amparo divino. É possível fazer uma analogia a esse mecanismo usando o astro Rei: o Sol. Essa fonte de calor e luz tanto aquece e ilumina o cientista quanto o mais reles verme que ainda rasteja pelas entranhas da terra.

Entretanto, qual seria o benefício obtido pelo anjo da guarda no desempenho de sua tarefa?

Os Espíritos que assumem esta missão, por livre vontade, pois Deus não os obriga a tanto, avançam com o aprendizado proporcionado pelo acompanhamento de outros Espíritos ainda indecisos e vacilantes no caminho a seguir, obtém experiência, evoluindo no desenrolar da missão..

Conveniente observar que, de acordo com informações obtidas pelos Espíritos superiores, que apoiaram Allan Kardec na elaboração das obras espíritas, a palavra *anjo*, propriamente dita, só se aplica aos Espíritos puros, tais quais Jesus, isto é, aos que alcançaram a perfeição relativa.

Sendo assim, não nos preocupemos com o local onde se encontra o nosso anjo guardião; se dele precisarmos, basta pensar. É suficiente estabelecer sintonia

pelo pensamento, com o sincero desejo de escutá-lo, ou seja, pela prece podemos estabelecer este contato.

Não imaginemos que o estamos fatigando. Ele está plenamente ciente de que nesta vida será nosso dedicado acompanhante e amigo.